



Encontro dos Freixenistas. 20 de Agosto 2016

Minhas Senhoras e meus Senhores

A todos saúdo, e agradeço a vossa presença neste encontro da saudade, da partilha, e dos afectos.

Freixo de Espada à Cinta-Terras de Seda, porque a tradição ainda é o que era!

Freixo de Espada à Cinta-Terras de História, porque o património edificado e a herança cultural que se lhe associa, fazem deste território um lugar único!

Freixo de Espada à Cinta-Terras de Homens de Estado e de Cultura, e de gente simples que se faz grande, como grande é o legado destes mais de 8 séculos que têm ajudado a construir uma História Nacional!

Falo-vos, portanto, de motivos que nos deixam orgulhosos e que inevitavelmente nos inspiram para os amanhã que chegam, porque lembrar o passado é uma responsabilidade de todos, na certeza, porém, de que evocá-lo, não é um exercício de melancolia!

É, outrossim, uma tarefa de responsabilidade colectiva, e de dever para quem assume obrigações públicas, porquanto quanto melhor percebermos o passado e o seu significado, mais fácil se torna construir os caminhos de futuro e, dessa forma, projetarmo-nos.

É em nome dessa consciência que os caminhos que mostram, e promovem Freixo de Espada à Cinta, cruzam-se com uma tradição que paulatinamente, se reergue: a seda;

Cruzam-se com os sinais da História que vão sendo descobertos pelos trabalhos de Arqueologia;

E, tão ou mais importante, são caminhos cada vez mais procurados por gentes de toda a parte que tomam Freixo de Espada à Cinta como destino turístico.

Neste último caso resultados de sucesso que, valha a verdade, merecem ser partilhados com os agentes económicos do concelho, designadamente da restauração e da hotelaria.

É da nossa responsabilidade, enquanto governo autárquico, proporcionar meios e ferramentas para que a economia local se desenvolva, mas é igualmente função de quem gere negócio, saber corresponder.

Felizmente, a economia que está mais associada ao fluxo de turistas e de visitantes tem sido, também ela, responsável, pelas dinâmicas que se manifestam, já que têm sabido corresponder às exigências de quem procura o concelho.

Esta é uma realidade de factos com benefícios internos.

Todavia, a potencialidade da marca Freixo não se pode circunscrever às dinâmicas dentro do território.

Antes pelo contrário! Tem de ramificar-se para o exterior, assumindo no património identitário uma relevante âncora de promoção.

É nesta senda que, numa lógica de cooperação inter-institucional, que envolve as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Algarve mais o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, iniciámos, há 2 anos, a requalificação do Freixo com mais de 500 anos, que tem as raízes em pleno Centro Histórico, e faz parte da nossa heráldica.

Como já foi, de resto, noticiado pela imprensa nacional, o processo de recuperação será maximizado com a clonagem de pequenos Freixos, que serão plantados e, noutro âmbito, disponibilizados para aquisição.

Deste processo, já estão disponíveis 5 clones, sendo que o 1º será, simbolicamente, entregue à Presidência da República, como foi oportunamente concertado com o Senhor Presidente da República aquando da sua recente visita a Freixo de Espada à Cinta.

Assim se promove e se galvaniza um território que tem, insisto, no seu património, um indubitável expoente.

Por assim ser, é que estamos empenhados em revitalizar o Centro Histórico de Freixo de Espada à Cinta, conferindo-lhe uma dimensão que, lamentavelmente, tem permanecido esquecida, ou mesmo menorizada!

Sem entrar em grandes pormenores, porque eles serão devidamente identificados e contextualizados pela equipa de Arqueólogos que nos acompanham neste instante, sempre direi que estamos perante o maior investimento de preservação do património alguma vez feito em Freixo de Espada à Cinta.

São 1,9 milhões de euros, suportados por fundos comunitários, destinados a requalificar e a valorizar toda a zona envolvente do Castelo.

Assim prosseguimos na defesa da mais-valia que constitui o nosso espólio patrimonial.

Mas se a parte do património edificado tem sido objecto de particular atenção, não posso deixar de evocar o importante património humano, e dentro deste, uma particular menção a Monteiro Cardoso e, claro está, a Guerra Junqueiro.

Neste contexto, Setembro será o mês de evocação a estes dois vultos freixenistas.

Uma ocasião, para a qual vos convido por antecipação, e que, mais uma vez, porá em evidência a grandeza de um território e a riqueza de um Povo.

Assim pensamos, e assim fazemos.

Obrigada